

**CASA DE ARTES
E CULTURA DO TEJO**

BIBLIOTECA MUNICIPAL



VILA VELHA DE RÓDÃO



INSERÇÃO NA VILA

O complexo cultural formado pela Casa de Artes e Cultura do Tejo e pela Biblioteca Municipal de Vila Velha de Rodão está a ser implantado numa área da vila destinada pelo respectivo Plano de Urbanização (PU) para a localização de equipamentos. Esta área encontra-se próxima do centro do aglomerado, estando também nas imediações de um Equipamento Escolar e de uma zona que se pretende relacionar intimamente com o complexo e que será, ainda de acordo com o PU, afectada a Espaços Verdes.

O terreno disponibilizado para o projecto apresenta uma pendente acentuada no sentido Poente-Nascente, dispendo de esplêndidas vistas para o Tejo, a Sul. Nele existem diversas árvores, nomeadamente um conjunto de sobreiros, que se pretende manter.

O arruamento que bordeja o complexo a Nascente, de onde se fará o acesso principal, apresenta construções isoladas ou em banda, constituindo uma frente urbana com 2 a 3 pisos.

CONCEPÇÃO GERAL

O complexo desenvolve-se em dois corpos diferentes e separados, articulados por uma praça onde se localizam os respectivos acessos principais, destinados à Casa de Artes e Cultura do Tejo e à Biblioteca Municipal. A solução proposta foi baseada numa filosofia de preservação dos sobreiros existentes no local, que abraçam o complexo de uma forma quase natural, sendo passível de ajustes futuros. A intervenção tenta tirar partido da configuração do terreno, adaptando-se à sua topografia, de forma a reduzir o impacto da construção. A biblioteca, cuja construção se iniciará brevemente, implantada no local de maior declive, é disposta em terraços, acompanhando o terreno. A Casa de Artes e Cultura do Tejo, está já construída, dispendo-se de uma forma mais plana, mas também num local de transição de cota em elevações naturais do terreno. Para minimizar o impacto provocado pela diferença de cota entre a praça de entrada e o arruamento a Poente, está proposto um anfiteatro exterior, tirando partido da mesma diferença de cota, podendo ser usado para eventos ao ar livre inseridos numa paisagem natural. Este é o local de encontro do complexo no exterior, que se caracteriza pela sua forma concêntrica e acolhedora,

onde se localizam as entradas de ambos os edifícios.

A praça contemplará um maciço arbóreo constituído por um conjunto de árvores de pequeno porte, bem como um cipreste, que pontuará a entrada, junto ao anfiteatro. Os pavimentos são em lajes de pedra de granito amaciada intercaladas com linhas de cubos no mesmo material. Uma pala projectada une o centro cultural à biblioteca, servindo não só de elemento de ligação, mas também de protecção, permitindo uma passagem confortável dos utentes entre os dois edifícios, através de "decks" de madeira sobre um espelho de água.

Os edifícios dispõem de grandes aberturas para as direcções mais apetecíveis, como as vistas a Sul, para o Tejo, estando mais fechados para as vistas menos interessantes, nomeadamente a unidade industrial de grande impacto, a Nascente.

A água é elemento importante na composição arquitectónica de todo o complexo, circulando, viva, entre os dois edifícios, desde o topo de uma parede no átrio de entrada da Casa de Artes, passando em espelho de água pela praça e acabando num tanque à cota mais baixa do terreno, junto à Biblioteca, depois de descer em cascata por uma sucessão de tanques.



CASA DE ARTES E CULTURA DO TEJO

Na composição da "Casa de Artes e Cultura do Tejo", procurou-se encerrar lateralmente o edifício, mantendo apenas a fenestração necessária à iluminação dos compartimentos periféricos, enfatizando a relação visual com o rio Tejo através de grandes envidraçados virados a Sul. Esta intenção é particularmente sentida em três espaços do edifício:

- No auditório, cujo palco termina numa vasta parede de vidro, permitindo aos espectadores de um evento que o Tejo seja o pano de fundo;
- Nas salas polivalentes, que possuem também uma grande abertura a Sul, para futuras zonas ajardinadas;
- Na cafetaria, onde se procurou uma relação semelhante, que termina numa agradável esplanada elevada, de onde se tem uma magnífica panorâmica sobre a vila e o rio.

O Tejo é assim o motivo principal do edifício, que lhe presta homenagem e tributo.

Foi deliberadamente procurada uma imagem de sobriedade, por um lado, mas de grande modernidade, por outro, preconizando-se materiais nobres e ancestrais, como a pedra de xisto da região aparelhada da forma tradicional ou a madeira, aliados a materiais que introduzem claramente uma imagem mais futurista, como o zinco à

cor antracite ou os metais e grelhas de cor escura, intercalados com grandes envidraçados, procurando criar efeitos cenográficos, consentâneos com o programa a implementar. Em termos programáticos, o edifício é composto por um auditório multiusos com cerca de 220 lugares, dotado de palco, instalações para artistas e cabinas de projecção e de som/tradução, salas polivalentes separadas por painéis recolhíveis e associáveis entre si, cafetaria com esplanada e todas as instalações complementares. Está devidamente apetrechado para acolher utentes com mobilidade reduzida. Dispõe de duas entradas para o público, a principal a partir da praça, por onde se processa o acesso a todos os espaços de índole cultural, e uma entrada mais informal que serve apenas a cafetaria, que poderá assim ter um funcionamento independente. Estão também previstos acessos de serviço ao palco e aos camarins.

O edifício organiza-se de modo a otimizar as relações entre os diversos compartimentos, em termos de funcionalidade e economia, privilegiando a qualidade dos espaços interiores, nomeadamente através de relações cénicas entre pisos, com variações de escala de pé-direito, procurando atingir alguma complexidade volumétrica, assente em soluções simples e económicas em planta.



Átrio / Foyer

A entrada principal processa-se desde a praça, cujo pavimento se prolonga para o interior do edifício, sob o grande plano de vidro que limita a entrada, criando assim um efeito de transparência que atenua a fronteira entre interior e exterior, para um átrio/foyer situado ao nível mais baixo do auditório, onde se sente a volumetria do espaço pela ligação visual com o piso superior. Uma parede de pedra com um tratamento escultórico servirá de cenário para o espaço de encontro das actividades realizadas no centro cultural. Esta escultura, acompanhada por uma cortina de água, foi concretizada recriando as técnicas ancestrais típicas da região. A água, a pedra e a madeira são os materiais que compõem o átrio, assim como algumas partes do edifício. Um espelho de água faz a ligação viva do edifício com o exterior e a biblioteca, sendo o elemento que une a cultura nas suas diversas formas. Por detrás da recepção/bilheteira localizam-se as instalações sanitárias e uma sala de trabalho de apoio ao secretariado do centro.



Circulações

Procurou-se que os percursos e os espaços percorridos pelos utentes assumissem também um carácter cénico. Começando na entrada, a circulação horizontal, sempre na mesma cota, faz a ligação do átrio e serviços de apoio, passando pelo auditório, às salas polivalentes. Este percurso é iluminado por vãos localizados na parede exterior voltada a Poente, através de aberturas feitas na laje do piso superior, por onde entra a luz de poente, reflectida, dando ao espaço uma luminosidade muito particular. Um elevador liga ainda os dois pisos.

Auditório

Houve o desejo de conferir ao volume necessário à construção do auditório uma forma algo escultórica, assumindo-se como um elemento etéreo e leve que pousa no embasamento mais rude de pedra da região. O seu interior é dotado de uma cenografia natural que se revela no plano de vidro no fundo do palco, onde a paisagem interage com o espaço, fazendo parte integrante dos eventos. É possível abrir este plano criando uma relação directa com o espaço exterior, prolongando assim o palco e o espaço de representação. Um espelho de água no exterior reflecte um cenário composto por sobreiros,



evocando a memória do rio que se adivinha perto. Está previsto um sistema versátil de obscurecimento da sala, que sirva os mais diversos eventos como a projecção de filmes, conferências, representações teatrais ou musicais. A madeira é o material predominante neste espaço, onde as características acústicas são um factor fundamental ao seu perfeito funcionamento. Composto por painéis perfurados e modulados, este sistema confere ao auditório uma métrica reguladora das variações de altura dos patamares da bancada, jogando com "rasgos" feitos nas paredes e tecto, de maior profundidade e revestidos a tecido, onde estão colocados os aparelhos de iluminação e som. Está prevista uma saída de emergência directamente para o exterior, que poderá também funcionar para cargas e descargas de material de maiores dimensões subjacente às actividades culturais. O acesso aos camarins é feito lateralmente ao palco por meio de uma escada que conduz ao piso inferior. Localizadas sob o palco, estas instalações incluem um depósito de armazenagem para apoio das actividades realizadas no auditório. A cabine de projecção e a regie de som localizam-se no piso superior e têm acesso independente neste nível.



Salas polivalentes

Este espaço destina-se a exposições, actividades de expressão plástica ou outro tipo de eventos que se incluam no programa do centro. Um plano de madeira divide a zona de circulação da zona de exposição, integrando assim as escadas que levam à cafetaria. Existe a possibilidade de se dividir a grande sala polivalente em três salas independentes e com relações diferentes de espaço. Esta divisão é feita através de painéis amovíveis de madeira, podendo abrir ou fechar salas conforme as necessidades espaciais dos eventos a realizar. Junto ao auditório, a primeira sala tem a característica de se abrir, lateralmente, ao exterior, onde um terraço de madeira implantado por cima de um espelho de água permite a contemplação da paisagem circundante. Actividades ao ar livre poderão ter aqui lugar, bem como a extensão do palco do auditório. A segunda, ao meio, tem uma relação espacial particular pelo facto de ter um pé direito duplo e de comunicar visualmente com o piso superior, onde se encontra a cafetaria. A terceira fica no topo Sul do edifício onde, através da parede de vidro, se abre à paisagem mediterrânica composta por sobreiros e oliveiras, que se implanta num imenso mar verde. Ao passarmos para o exterior, um "deck" em madeira faz a transição dos pavimentos.

Cafetaria

Este será o espaço que dinamizará a tempo inteiro o complexo. Uma vez que pode funcionar num horário autónomo, não implica com as restantes actividades do centro. Inclui uma copa com espaço independente para arrumos e instalações sanitárias para os funcionários. Contém relações visuais que interagem com o interior, através de um grande vazado que comunica com as salas polivalentes, e com o exterior, por um terraço localizado no topo Sul. Aqui pode-se desfrutar de vistas esplêndidas para o rio Tejo e para a paisagem do concelho, sendo a este nível o local mais privilegiado de todo o complexo. Pretende-se que a cafetaria sirva de apoio aos eventos realizados no auditório, fornecendo apenas um serviço de refeições ligeiras. Fundamentalmente irá ter uma função aglutinadora de indivíduos e actividades artísticas nele realizadas.



BIBLIOTECA MUNICIPAL

No que concerne à Biblioteca, está proposto um edifício de três pisos, com entrada principal pelo piso de cota mais elevada. No piso de entrada situa-se a recepção, a sala polivalente e as instalações sanitárias principais, estando a secção de adultos e a secção infantil localizadas no piso intermédio e as áreas reservadas da Biblioteca no piso de cota inferior, com frente para o arruamento principal, onde se localiza aliás a entrada de serviço.

As circulações e circuitos de distribuição estão concentradas na parte Norte do edifício, de fachada mais encerrada e dispendo de uma escadaria e de um elevador que unem os diversos pisos. As diversas salas localizam-se do lado Sul, dispendo, em alguns casos, de superfícies envidraçadas protegidas por balanças do edifício e sistemas de obscurecimento, que permitem interessantes vistas para o rio e para a paisagem.

Por questões de segurança, em todos os pisos existe saída directa para o exterior. Ao nível do piso mais elevado localiza-se um miradouro virado a Sul, de acesso público, aproveitando o sistema de vistas.

A compartimentação dentro das várias secções será feita com mobiliário, procurando-se uma grande fluidez espacial, acentuada por zonas de pé-direito duplo que permitem a ligação visual entre os dois pisos abertos ao público e que na parte superior dispõem de lanternins orientados a Nascente que possibilitarão a iluminação indirecta das salas de leitura.

Sala Polivalente

Neste espaço, dotado de boas características acústicas, poderão ter lugar acções de leitura e convívio ou formação cultural.

Salas de Leitura

No piso intermédio localizam-se as salas de leitura designadas por secção de periódicos, secção de adultos e secção infantil. Esta inclui uma sala do conto e instalações sanitárias próprias, tendo ainda a particularidade de ter um terraço associado, onde as crianças poderão ter um contacto com o exterior, brincando em segurança. Na parede exterior, junto às salas de leitura, um canal de água corrente proporciona um ambiente relaxante, ideal para a leitura.

Serviço Interno

Esta zona, localizada no piso de cota mais baixa, compreende os espaços destinados aos funcionários da biblioteca, onde toda a documentação, processamento e catalogação é efectuado. Gabinetes de trabalho, sala de reuniões, instalações sanitárias e depósito de livros completam o programa destinado para este equipamento. Este serviço inclui uma entrada reservada e independente do resto do edifício, permitindo assim fluxos diferenciados para público e funcionários. Os gabinetes principais localizam-se nas fachadas Nascente e Sul, beneficiando da luz directa e envolvente.



CASA DE ARTES E CULTURA DO TEJO

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Projecto Geral: Plural, Planeamento Urbano, Regional e de Transportes, Lda.

Coordenação: Henrique Barros Gomes, arqto.

Projecto de Arquitectura: Henrique Barros Gomes e Pedro Hébil, arqts; Colaboração: Iola Leitão

Projectos de Especialidades: CONFEB

Arranjos Exteriores: Plural, Planeamento Urbano, Regional e de Transportes, Lda.

CASA DAS ARTES E CULTURA DO TEJO

Projecto: 2001-2002

Construção: 2003-2005

Área Bruta de Construção: 1506 m²

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Projecto: 2001-2003

Construção: Janeiro 2006

Área Bruta de Construção: 1082 m²



**Câmara Municipal
de Vila Velha de Rodão**